

EXTRATIVISMO DA SAMAMBAIA-PRETA NA MATA ATLÂNTICA NO RS: APROFUNDAMENTO DA TIPOLOGIA DOS AGRICULTORES

Coordenador: EDUARDO ERNESTO FILIPPI

Autor: DIOGO FRANCISCO DUBIELA

O Projeto Samambaia-preta (PSP) vem sendo desenvolvido desde o ano 2000, nas áreas de encosta da Floresta Ombrófila Densa, no município de Maquiné, região nordeste do Rio Grande do Sul. Nesta região, são localizadas as zonas núcleo da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (MAB/UNESCO), recebendo várias restrições quanto ao manejo das propriedades. O PSP visava avaliar a sustentabilidade do extrativismo de samambaia-preta (*Rumohra adiantiformis* (G. Forest.) Ching), sob o ponto de vista ambiental, social e econômico. A comprovação científica da sustentabilidade ecológica dos sistemas de manejo tradicionalmente utilizados pelos agricultores embasou a construção de uma nova regulamentação, baseada no conhecimento dos agricultores. Este processo culminou na publicação da Instrução Normativa SEMA nº 001/2006, que regulamentou a coleta das folhas de samambaia no Estado do Rio Grande do Sul, se caracterizando no primeiro produto florestal não madeirável regulamentado no Estado. Apesar deste fato, está sendo registrada pelos agricultores e pesquisadores a diminuição da samambaia como consequência da regeneração dos estádios sucessionais iniciais e médios (capoeira) da Mata Atlântica. Este processo é decorrente da coibição das práticas de manejo tradicionais pela legislação ambiental. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo: compreender a atividade extrativista da samambaia-preta na área de encosta da Mata Atlântica, município de Maquiné, e a sua relação com as demais atividades desenvolvidas pelos diferentes tipos de agricultores, correlacionando com uma análise espacial e de produção das áreas de extrativismo. O presente projeto está sendo desenvolvido no âmbito do Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Rural Sustentável e Mata Atlântica que busca aliar pesquisa e extensão, com o objetivo de auxiliar no processo de transição para uma agricultura familiar sustentável a partir da diversificação dos sistemas de manejo e uso da biodiversidade. O enfoque metodológico é baseado em "estudo de caso", o qual permite adquirir uma percepção mais completa do objeto de estudo, a partir de um enfoque sistêmico. A partir de uma tipologia prévia dos sistemas de produção dos agricultores familiares extrativistas da samambaia em Maquiné, foram selecionados quatro estudos de caso representativos. As técnicas utilizadas na pesquisa foram: a) observação simples e participante, b) aplicação de entrevistas semi-estruturadas, c)

pesquisa em documentação direta e indireta, d) análise espacial através de cartografia e georeferenciamento, e) discussões realizadas com as comunidades acerca das questões envolvidas no extrativismo da samambaia. O extrativismo é praticado por famílias que têm como atividade principal o plantio agrícola e a produção pecuária, sendo a samambaia uma complementação da renda dos tipos II, III, IV, e atividade de renda principal para o tipo I. Do ponto de vista espacial, as distâncias percorridas pelos agricultores para realizar a coleta da samambaia estão aumentando paulatinamente, devido à diminuição dos estoques perto das moradias. Além disso, as áreas estão diminuindo devido ao abandono das práticas culturais dos agricultores, que incluem a realização da coivara e durante as fases de pousio a coleta da samambaia. Verificou-se a falta de acesso dos agricultores à informação referente: a) às potencialidades do mercado da samambaia-preta, b) legislação atual que rege a atividade extrativista e os seus territórios. Além disso, verificaram-se ausência de organização comunitária, deficiência no gerenciamento da produção e comercialização, beneficiamento e meios de transporte para a circulação da samambaia-preta e os baixos preços pagos à samambaia, os quais ficam restritos aos valores estabelecidos pelo atravessador. A realização deste estudo permitiu uma caracterização mais aprofundada da tipologia anteriormente proposta, evidenciando que os agricultores familiares mais empobrecidos estão se desfazendo de suas terras para tentar melhores condições de reprodução social, diferentes da agricultura, tendo na coleta regular da samambaia um emprego. Enquanto que agricultores familiares com maiores extensões de terra fazem o extrativismo como forma complementar de renda. Estes resultados subsidiam o planejamento das estratégias de inclusão dos agricultores extrativistas no programa de cadastramento junto ao Cadastro de Produtos Florestais da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA), ação realizada por instituições governamentais (SEMA), não governamentais (ONG ANAMA) e acadêmicas (DESMA/UFRGS; NPFT/UFSC).